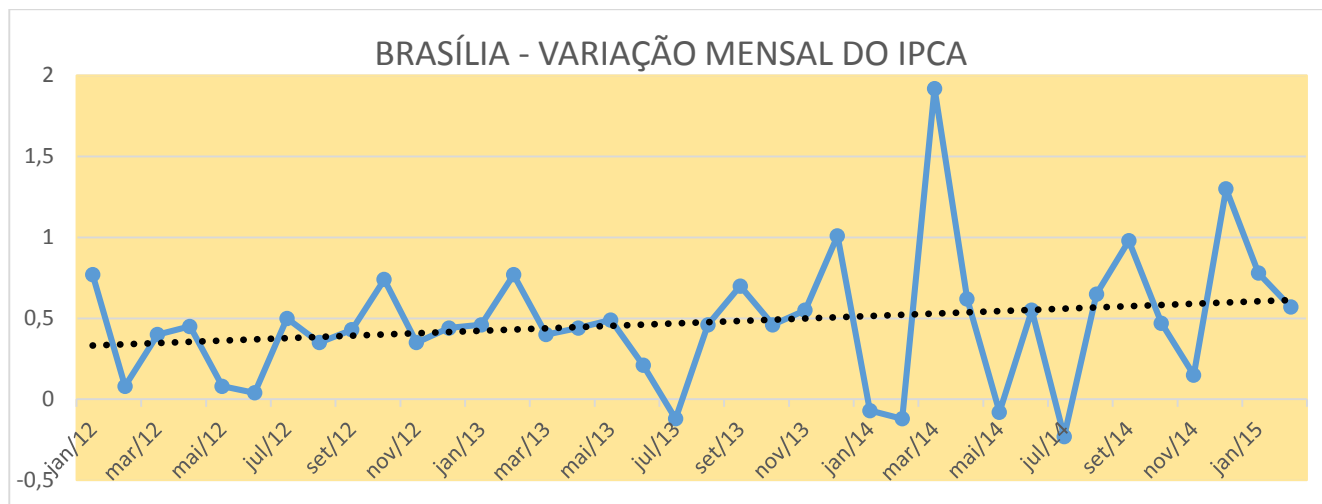


## **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo IPCA/ Distrito Federal Fevereiro de 2015**

A inflação do mês de fevereiro de 2015 em Brasília, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo foi menor do que a apurada no mês anterior. O IPCA/DF registrou variação de 0,57%, contra 0,78% contabilizada em janeiro. Com esse resultado Brasília contribuiu com peso de 2,80 no cálculo do IPCA nacional. A inflação acumulada nos dois primeiros meses do ano soma 1,36% e nos últimos doze meses atinge 7,95%. Vale observar no gráfico abaixo, a tendência de alta inflacionária em Brasília. Após o pico de alta que atingiu quase 2% em março de 2014, o IPCA assumiu movimentos pendulares de sobe e desce, com persistência de gradual elevação na linha de tendência.



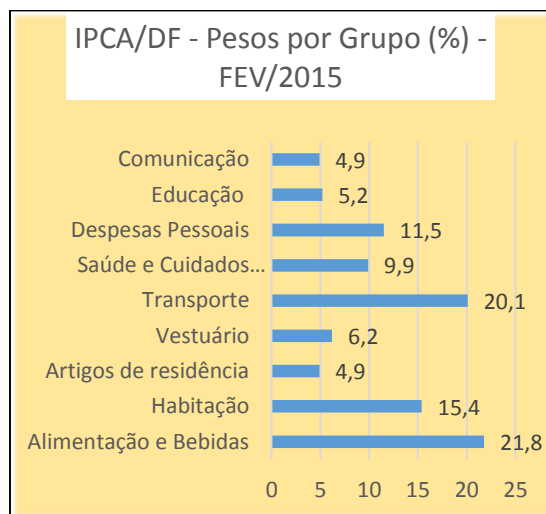
Em Brasília o IPCA/DF é calculado a partir do acompanhamento dos preços no varejo, de uma cesta de 227 itens que compõem nove grupos. A eles é empregada a estrutura de ponderação de gastos das famílias com renda de até 40 salários mínimos, levantada pela última POF realizada pelo IBGE. Nesse sentido, o Grupo de Alimentação e Bebidas, o de Transporte e o de Habitação são, na ordem decrescente, os de maiores pesos na estrutura de ponderação do IPCA/DF.

Esse critério metodológico é empregado pelo IBGE no cálculo do IPCA nas 13 localidades onde levanta o índice, quais sejam: Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba e Vitória; Municípios de Goiânia e Campo Grande e Distrito Federal. A ponderação dos resultados da inflação apurados nessas 13 localidades é que gera o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

**Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas**  
Gerência de Contas e Estudos Setoriais  
Núcleo de Análise de Índices de Preços

<b>Distrito Federal - IPCA - Número de subitens por Grupo</b>	
<b>Grupo</b>	<b>Nº itens 227</b>
Alimentação e Bebidas	83
Habitação	16
Artigos de residência	22
Vestuário	25
Transporte	17
Saúde e Cuidados Pessoais	25
Despesas Pessoais	18
Educação	14
Comunicação	7

Fonte: IBGE



Entre os resultados regionais da inflação medida pelo IPCA em fevereiro de 2015, Brasília apontou a menor variação (0,57), seguida de Vitória (0,70%) e Campo Grande (0,73%). Salvador apresentou maior índice mensal (1,66%), seguido de Recife (1,64%) e Goiânia (1,41%). No acumulado de 12 meses as menores variações foram observadas em Belo Horizonte e em Vitória. Brasília apresenta a quarta maior variação.

**QUADRO DEMONSTRATIVO DA VARIAÇÃO DO IPCA NAS REGIÕES**

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		Variação Acumulada (%)	
		Janeiro	Fevereiro	Ano	12 meses
Salvador	7,35	0,88	1,66	2,56	7,19
Recife	5,05	0,57	1,64	2,22	7,46
Goiânia	3,59	1,23	1,41	2,66	8,95
Curitiba	7,79	0,95	1,38	2,35	7,92
São Paulo	30,67	1,51	1,25	2,77	7,42
Rio de Janeiro	12,06	1,71	1,19	2,93	9,02
Porto Alegre	8,40	1,19	1,13	2,33	8,18
Belo Horizonte	10,86	1,07	1,08	2,17	6,64
Belém	4,65	1,02	1,07	2,12	7,87
Fortaleza	3,49	1,08	0,82	1,91	7,37
Campo Grande	1,51	1,35	0,73	2,08	7,84
Vitória	1,78	1,20	0,70	1,91	6,99
Brasília	2,80	0,78	0,57	1,36	7,95
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>1,24</b>	<b>1,22</b>	<b>2,48</b>	<b>7,70</b>

Fonte: IBGE

**Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas**

Gerência de Contas e Estudos Setoriais

Núcleo de Análise de Índices de Preços

Os destaques de altas mensais do IPCA/DF couberam para os itens “Cursos Regulares”, com variação mensal de 9,55% e “Combustíveis”, com 7,89%. Em contrapartida, o item “Transporte Público” apresentou variação negativa de 11,59%, decorrente de redução nos preços das passagens aéreas, contribuindo para arrefecer as pressões alta no mês.

Acompanhando a performance do índice geral, o grupo **Alimentação e Bebidas** em fevereiro/15 apontou variação mensal de 0,77%, bem menor do que a ocorrida em janeiro, de 1,18%. Nesse grupo foram computadas variações negativas nos Tubérculos, Raízes e Legumes; nas Carnes; nos Pescados; nos Leites e Derivados; e nos Óleos e Gorduras. Mas por outro lado o grupo foi pressionado pelas variações positivas ocorridas nos Cereais, Leguminosas e Oleaginosas; nas Carnes e Peixes industrializados; nos Enlatados e Conservas; e nas Aves e Ovos, entre as mais elevadas. No item Alimentação Fora do Domicílio os preços subiram 0,95% contra 0,53% de janeiro.

<b>DISTRITO FEDERAL – IPCA</b>		
<b>VARIAÇÕES NO GRUPO ALIMENTAÇÃO</b>		
<b>GRUPO E ITENS</b>	<b>JAN</b>	<b>FEV</b>
<b>Alimentação e Bebidas</b>	<b>1,18</b>	<b>0,77</b>
Cereais, Leguminosas e Oleaginosas	2,02	4,49
Farinhas, Féculas e Massas	-1,77	0,75
Tubérculos, Raízes e Legumes	16,01	-0,35
Açúcares e Derivados	-0,49	1,11
Hortaliças e Verduras	3,13	1,03
Frutas	3,10	1,53
Carnes	3,20	-0,67
Pescados	5,66	-2,13
Carnes e Peixes Industrializados	0,38	2,15
Aves e Ovos	0,70	1,16
Leites e Derivados	-2,16	-0,89
Panificados	-0,18	0,71
Óleos e Gorduras	-0,40	-0,35
Bebidas e Infusões	1,16	1,12
Enlatados e Conservas	0,34	1,20
Sal e Condimentos	1,65	-0,01
Alimentação Fora do Domicílio	0,53	0,95

No grupo Habitação o índice mensal ficou em 0,57%, idêntico à variação geral do IPCA/DF. Nesse grupo destacou-se a elevação verificada no item Energia Elétrica Residencial, que se distanciou da média do grupo ao computar variação de 1,07% no mês, salientando que em janeiro já havia aumentado em 7,94%. Fica evidente nesse grupo um arrefecimento da alta de preços de janeiro para fevereiro, só não ocorrida no item Aluguel e Taxas.

**Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas**  
Gerência de Contas e Estudos Setoriais  
Núcleo de Análise de Índices de Preços

<b>DISTRITO FEDERAL – IPCA</b>		
<b>VARIAÇÕES NO GRUPO HABITAÇÃO</b>		
GRUPO E ITENS	JAN	FEV
<b>Habitação</b>	<b>1,61</b>	<b>0,57</b>
Aluguel e Taxas	0,24	0,42
Reparos	1,07	0,77
Artigos de Limpeza	1,02	0,51
Combustíveis (Domésticos)	0,38	0,00
Energia Elétrica Residencial	7,94	1,07

No grupo Artigos da Residência a variação em fevereiro/15 foi de 0,89%, ficando um pouco acima da média mensal, em decorrência do aumento de 2,41% ocorrido no item Cama, Mesa e Banho e no item Eletrodomésticos e Equipamentos.

<b>DISTRITO FEDERAL – IPCA</b>		
<b>VARIAÇÕES NO GRUPO ARTIGOS DE RESIDÊNCIA</b>		
GRUPO E ITENS	JAN	FEV
<b>Artigos de Residência</b>	<b>-1,11</b>	<b>0,89</b>
Mobiliário	0,20	0,42
Utensílios e Enfeites	1,43	0,36
Cama, Mesa e Banho	-3,24	2,41
Eletrodomésticos e Equipamentos	-3,48	2,41
TV, Som e Informática	-1,34	-0,18
Consertos e Manutenção	-2,27	0,56

O grupo Vestuário foi um dos que contribuiu para arrefecer pressão de alta do IPCA/DF em fevereiro, ao registrar variação de 0,07%. Roupas femininas, inclusive, apontou variação negativa, de -0,63%. Coube destaque, por contrariar a variação próximo à média geral, as elevações verificadas nos itens Jóias e Bijuterias 1,05% e em Tecidos e Armarinhos 2,29%.

<b>DISTRITO FEDERAL – IPCA</b>		
<b>VARIAÇÕES NO GRUPO VESTUÁRIO</b>		
GRUPO E ITENS	JAN	FEV
<b>Vestuário</b>	<b>0,47</b>	<b>0,07</b>
Roupa Masculina	1,35	0,13
Roupa Feminina	1,48	-0,63
Roupa Infantil	-0,76	0,35
Calçados e Acessórios	-0,72	0,49
Jóias e Bijuterias	-1,40	1,05
Tecidos e Armarinho	-2,30	2,29

**Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas**

Gerência de Contas e Estudos Setoriais

Núcleo de Análise de Índices de Preços

Com variação negativa de -0,60% o grupo Transporte foi fortemente pressionado pela alta de 7,89% ocorrida no item Combustíveis de veículos, pressão que foi neutralizada pela deflação de 11,59% observada no item Transporte Público, especificamente, nas passagens aéreas, que entram em período de sazonalidade negativa nesse período.

<b>DISTRITO FEDERAL – IPCA</b>		
<b>VARIAÇÕES NO GRUPO TRANSPORTES</b>		
GRUPO E ITENS	JAN	FEV
<b>Transportes</b>	<b>0,45</b>	<b>-0,60</b>
Transporte Público	-1,10	-11,59
Veículo Próprio	1,82	0,87
Combustíveis (Veículos)	-0,04	7,89

O grupo Saúde e Cuidados Pessoais indicou variação abaixo da média mensal do IPCA/DF. Os índices mais elevados foram no item de Serviços médicos e dentários 1,01% e no de Serviços laboratoriais e hospitalares 1,34%. Também no mês anterior esses dois item tiveram maior alta.

<b>DISTRITO FEDERAL – IPCA</b>		
<b>VARIAÇÕES NO GRUPO SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS</b>		
GRUPO E ITENS	JAN	FEV
<b>Saúde e Cuidados Pessoais</b>	<b>0,34</b>	<b>0,44</b>
Produtos Farmacêuticos	0,28	-0,04
Produtos Óticos	1,92	0,45
Serviços Médicos e Dentários	2,73	1,01
Serviços Laboratoriais e Hospitalares	2,37	1,34
Plano de Saúde	0,78	0,78
Higiene Pessoal	-1,33	0,39

No grupo Serviços pessoais, que indicou variação mensal de 0,34%, vale mencionar a alta de 1,15 no item Fumo, e variação negativa de -2,87% no item Fotografia e Filmagem.

<b>DISTRITO FEDERAL – IPCA</b>		
<b>VARIAÇÕES NO GRUPO DESPESAS PESSOAIS</b>		
GRUPO E ITENS	JAN	FEV
<b>Despesas Pessoais</b>	<b>1,57</b>	<b>0,34</b>
Serviços Pessoais	1,59	0,06
Recreação	0,37	0,96
Fumo	6,50	1,15
Fotografia e Filmagem	0,11	-2,87

Em nível de Grupos, o de Educação foi destaque no resultado da inflação de fevereiro, ao apontar variação de 6,05%, induzida pela alta nos itens Cursos 9,55% e Cursos Diversos 3,86%. O primeiro compreendendo cursos de educação infantil, de ensino fundamental, de ensino médio, de ensino

**Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas**

Gerência de Contas e Estudos Setoriais

Núcleo de Análise de Índices de Preços

superior e de pós-graduação; o segundo, curso preparatório, curso técnico, curso de idioma e atividades físicas.

<b>DISTRITO FEDERAL – IPCA</b>		
<b>VARIAÇÕES NO GRUPO EDUCAÇÃO</b>		
<b>GRUPO E ITENS</b>	<b>JAN</b>	<b>FEV</b>
<b>Educação</b>	<b>0,17</b>	<b>6,05</b>
Cursos	0,00	9,55
Leitura	0,93	0,04
Papelaria	0,57	-1,89
Cursos Diversos	0,00	3,86

O grupo Comunicação que em janeiro havia apresentado variação negativa de -0,08%, manteve a tendência em fevereiro, ao registrar índice de -0,12%.

<b>DISTRITO FEDERAL – IPCA</b>		
<b>VARIAÇÕES NO GRUPO COMUNICAÇÃO</b>		
<b>GRUPO E ITENS</b>	<b>JAN</b>	<b>FEV</b>
<b>Comunicação</b>	<b>-0,08</b>	<b>-0,12</b>
Comunicação	-0,08	-0,12

De modo geral, a inflação medida pelo IPCA/DF em fevereiro de 2015 mantém a desaceleração da inflação nos últimos três meses. O resultados deste mês realça os seguintes destaques de altas: a expressiva variação no item “Cursos Regulares” (9,55%), nos “Combustíveis de veículos” (7,89%), nos “Cereais, Leguminosas e Oleaginosas” (4,49%) e “Cursos Diversos” (3,86%). Há expectativas de pressões inflacionárias nos próximos meses resultantes dos impactos da crise hídrica, dos reajustes de tarifas públicas e, em certo grau, das paralizações dos transportes de carga.